



## Trabalho 178

### A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RIETH, N.F.A. (1); PEREIRA, A.N.P. (2); SANTOS, D.M.A. (3); RODRIGUES, K.P. (4); CABEÇA, L.P.F (5); AMARAL, M.R.L. (6); LIMA, S.F. (7)

(1) FACULDADE PITÁGORAS; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; (4) FACULDADE PITÁGORAS; (5) UNIVERSIDADE CEUMA; (6) UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; (7) UNIVERSIDADE CEUMA

#### Apresentadora:

NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH (*andrade.nayara@gmail.com*)

PITÁGORAS SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA (PROFESSOR AUXILIAR )

Introdução: A enfermagem se utiliza de um modelo de processo de trabalho que sistematiza a assistência e direciona o cuidado, permitindo segurança ao usuário do sistema de saúde e aos profissionais, denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem ? SAE(1). Trata-se de um processo dinâmico e que requer na prática, conhecimento técnico-científico. Entretanto, a nomenclatura SAE, como é conhecida e divulgada hoje, não é a única denominação utilizada, pois de acordo com o contexto inserido, finalidade e área a que se destina podemos encontrar outras terminologias, como: Processo de Enfermagem, Processo de Cuidado, Metodologia do Cuidado, Processo de Assistir, Consulta de Enfermagem(2). Nesse sentido, a relevância consiste em compreender que todas assinalam a aplicação de um método científico que visa o planejamento das ações de enfermagem, cujo uso requer pensamento crítico do profissional e exige constante atualização, habilidade e experiência. Embora o Conselho Federal de Enfermagem(3) tenha tornado obrigatória a implementação da SAE, reforçando a importância e necessidade de se planejar a assistência de enfermagem, infelizmente ainda é enorme a lacuna entre a produção do conhecimento e sua aplicabilidade na prática diária do enfermeiro. Sendo um método pautado em conhecimento técnico-científico, torna-se indiscutível a importância de sua introdução nos conteúdos curriculares das matrizes de Cursos de Graduação em Enfermagem, visto que a fomentação destes conhecimentos em meio acadêmico faz com que o discente passe a se familiarizar com a prática da SAE, reduzindo conseqüentemente esta lacuna. Podemos observar que o aluno tem saído da graduação sem o amplo conhecimento necessário para colocar em prática o método específico de sua especialidade. Assim sendo, torna-se pertinente questionar até que ponto as instituições de ensino de graduação têm discutido e implantado medidas para resolver esse problema. Na década de 1990 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) ocorreu a substituição do antigo currículo mínimo pelas diretrizes curriculares, trazendo maior flexibilização à organização e à operacionalização do currículo pleno de graduação(4). Desta forma o processo de enfermagem pôde ser inserido de forma mais efetiva nos currículos. Baseado nesses aspectos é que surgiu o interesse pelo presente estudo, com o objetivo de analisar as grades curriculares de todos os Cursos de Graduação em Enfermagem de uma capital Nordestina, a fim de investigar se a SAE é ofertada aos discentes, avaliar a carga-horária destinada à disciplina e o período letivo em que são ministrados os seus conteúdos. Metodologia: Trata-se de um estudo documental, realizado através da análise das grades curriculares atuais das Instituições de Ensino Superior de uma capital do Nordeste, que oferecem o Curso de Graduação em Enfermagem. As grades curriculares foram obtidas através de acesso online pelo site das referidas instituições, acessados durante o mês de junho de 2012. Após a pesquisa das grades curriculares, procedeu-se com a análise das disciplinas constantes nos respectivos documentos, considerando-se a nomenclatura utilizada e o descritivo de suas respectivas cargas-horárias e períodos aos quais as mesmas estão vinculadas. Resultados: Na capital pesquisada, existem 7 Instituições de Ensino Superior que oferecem o Curso de Graduação em Enfermagem, sendo estas, uma de origem pública e seis de origem privada. Na grade curricular de apenas três instituições, encontramos alguma referência aos conteúdos curriculares em questão. Em duas das Instituições, as grades curriculares oferecem a disciplina de SAE, utilizando inclusive sua terminologia na íntegra, e em uma das Instituições, existe uma disciplina que parece ter relação com a SAE, pois é intitulada de O Cuidar Sistematizado. Nas disciplinas ofertadas, encontramos a



## Trabalho 178

destinação de 120, 40 e 36 horas aula para carga-horária das mesmas. Já em relação ao período letivo de oferta das disciplinas percebemos que as mesmas são ofertadas ainda no início do curso, entre terceiro e quarto períodos. Conclusões: Após procedermos com a análise das matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior investigadas, podemos concluir quanto a oferta dos conteúdos curriculares de SAE, que não foram realizadas análises das ementas de todas as disciplinas das matrizes curriculares investigadas, portanto não se pode afirmar que seus conteúdos não sejam abordados em outras disciplinas, mas entendendo a relevância de tais conhecimentos para o profissional enfermeiro, acreditamos que estes merecem destaque dentro do currículo e portanto deveriam ser trabalhados em disciplinas específicas. No que se refere à carga-horária das disciplinas, podemos considerar o resultado satisfatório, pois acreditamos que os conteúdos deveriam ser trabalhados em um quantitativo de horas aula em torno de pelo menos 40 horas, considerando-se que em um semestre letivo de 20 semanas isso representaria duas horas aula semanais, e duas das três disciplinas estão dentro dessa perspectiva. Já em relação ao período letivo em que as disciplinas são ofertadas, ressaltamos que o fato de serem ministradas no início do curso podem trazer bons resultados. No geral, o resultado, com base na terminologia utilizada para titular as disciplinas, pode demonstrar pouca valorização destes conhecimentos nos cursos de graduação investigados, uma vez que não fazem alusão à disciplinas específicas para este fins na maioria dos cursos. Isso nos leva à necessidade de uma reavaliação da responsabilidade social do meio acadêmico junto à categoria profissional e comunidade em geral. Contribuições para Enfermagem: O resultado do estudo pode levar à reflexão quanto à valorização da SAE em meio acadêmico, pautado no que preconiza a legislação do COFEN e ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem. Espera-se com a promoção desta reflexão, que surjam transformações no sentido de promover aberturas, onde o Processo de Enfermagem possa ser inserido, de forma mais efetiva, nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, visto que se trata de um método que, se utilizado de maneira crítica e reflexiva, pode contribuir com a resolução de problemas na prática profissional. Referências: 1. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP [periódico na Internet]. 2011 Ago [citado 2012 Jul 18]; 45(4): 953-958. 2. Carraro ET, Westphalen MEA. Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB; 2001. 3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n.272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE nas Instituições de Saúde [Internet]. Brasília; 2002. 4. Figueiredo RM, Zem-Mascarenhas SH, Napoleão AA, Camargo AB. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. Rev. Esc. Enferm. USP [periódico da internet]. 2006 Jun [citado 2012 Jul 18]; 40(2): 299-303.